

O QUE DIZ A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE SOBRE O IDADISMO?¹

Miria Almeida², Maria Simone Vione Schwengber³

¹ Texto produzido a partir da introdução ao Projeto de Pesquisa “Por uma educação da ‘não violência’ dos corpos: Políticas-digitais feministas vão à escola e à universidade”

² Aluna do curso de Graduação em Psicologia-UNIJUI, Bolsista PROBIC/FAPERGS

³ Professora Doutora da Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI

INTRODUÇÃO

Não há muito tempo, conversava com uma conhecida, que já se encontrava na casa dos 50 anos, e ela me contava que sua avó morreu com 60 anos e era “tão velhinha”, mas ela, com seus 50 anos, se sentia “tão jovem”. Por isso, para Beauvoir (1990, p. 42) “o velho é sempre o outro [...], é o outro que é idoso, isto é, aquele que sou para os outros e esse outro eu”. De acordo com o Relatório Mundial sobre o Idadismo da Organização das Nações Unidas (2021), uma de cada duas pessoas tem preconceito contra a idade do “outro”, e, embora diante do fenômeno mundial de envelhecimento, cada vez mais há a incidência desse preconceito.

Aquele relato pessoal retrata uma nova forma de se olhar os processos de envelhecimento, olhar esse que se inaugura a partir do aumento da expectativa de vida dos brasileiros, que no ano de 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 76,6 anos, um aumento de 31,1 anos em relação ao ano de 1940, que era de 45,5 anos (IBGE, 2020). Isso significa que em 79 anos houve aumento de 65,35% na esperança de vida ao nascer no Brasil. Ilustrando a longevidade dos brasileiros do século XXI, no dia 5 de outubro de 2022, o cantor Ney Matogrosso, então com 81 anos, postou uma foto, na rede social *Instagram*, comemorando o centenário da sua mãe (G1,2022).

Retomamos destacando a existência de uma cultura do não envelhecimento, sobretudo do “meu”, do velho como outro, e, com isso, os impactos nocivos dessa espécie de negativa do existir, do ser velho (Beauvoir, 1990). Assim, o envelhecimento traz consigo uma maior visibilidade e, conseqüente, depreciação dos processos de envelhecimento, tanto em contextos sociais, como piadas, indiferença, insultos, paternalismo, infantilismo, associação às limitações ou incapacidades como no ambiente privado, com a prática de agressões corporais. Com isso, percebe-se a ocorrência do idadismo como uma forma de violência.

Portanto, as novas e diversas possibilidades de se experimentar o envelhecimento do corpo são (ou não) atravessadas por obstáculos, que apresentam-se na forma de

estereotipação, preconceito e/ou discriminação, que quando exercidas mirando a idade da pessoa, recebem o nome de etarismo/idadismo. Essa forma de violência, o idadismo, expressa-se de diversas formas e pode limitar o acesso de pessoas mais velhas a diversos espaços. É importante frisar que o Idadismo pode ser direcionado à pessoas de diversas faixas etárias, mas intensifica-se quanto mais avançada a idade.

A partir disso, essa escrita dedica-se a retomar o conceito de idadismo trazido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no Relatório Mundial sobre o Idadismo, de 2021, também seus impactos e estratégias de enfrentamento. Esse documento apresenta-se como um material que visa preencher algumas lacunas e orientar para a criação de políticas públicas que protejam o envelhecimento, em especial na década do envelhecimento saudável (2021-2030).

Assim, esse ensaio se inscreve no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 10, da Organização das Nações Unidas (ONU), da Agenda 2030. Esse Objetivo se dedica a erradicar as desigualdades no interior dos países e entre eles. Especificamente, o sub-objetivo de número 10.2, visa o empoderamento e promoção da inclusão social, econômica e política de todos, isso independente da idade, gênero, raça [...] (ONU, 2015).

METODOLOGIA

Essa ensaio dedica-se à uma análise do material produzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o idadismo, intitulado “Relatório Mundial sobre o Idadismo: resumo executivo”, publicado em 18 de março de 2021 no site oficial da OMS e disponível em sete idiomas: português, inglês, espanhol, árabe, mandarim, francês e russo. A escolha desse material deu-se por se tratar de uma elaboração de amplo acesso e pelo grau de importância e credibilidade da OMS, também por orientar para o combate a esse preconceito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Relatório Mundial sobre o Idadismo: resumo executivo é um documento publicado pela Organização Mundial de Saúde no ano de 2021 e é dividido em oito partes: Introdução, natureza do idadismo, determinantes do idadismo, escala do idadismo, impacto do idadismo, três estratégias para reduzir o idadismo, três recomendações de ação, e conclusões. É elaborado como resposta às demandas dos Estados membros da OMS, que reconhecem o

idadismo como barreira para o sancionamento de políticas que visam o envelhecimento saudável e também como fator que prejudica o bem-estar e a saúde dos indivíduos.

Nesse sentido, o idadismo diz da forma que pensamos (estereótipos), como nos sentimos (preconceito) e como agimos (discriminação) sobre determinados corpos, levando em consideração suas idades e causando prejuízos as pessoas, e pode ocorrer de maneira institucional, interpessoal e do sujeito contra si mesmo. Ocorrendo desde as leis, políticas públicas (ou falta delas), as formas de tratamento direcionada às pessoas em virtude de suas idades e dos próprios indivíduos, quando usam o idadismo para se auto agredir, a partir de uma atividade de internalização do etarismo, que ocorre desde muito cedo na vida de todos. Tentando minimamente demonstrar isso, em 2021, Meryl Streep, uma das mais famosas atrizes norte-americanas, relatou que depois de completar 40 anos, recebeu três ofertas para atuar no papel de bruxa em filmes e aponta para a visão que a indústria cinematográfica tem da mulher depois dos 40, “velha” para aventuras, heroínas ou interesses amorosos (Veja Rio, 2021). Esse exemplo também auxilia na demonstração de que o idadismo pode atravessar-se com outras formas de estereótipos, preconceitos e discriminações, nesse caso, o de gênero, e pode intensificar-se conforme mais “vulnerável” o indivíduo se encontrar, ou seja, quantos mais formas de preconceito somarem-se.

Para tal, existem fatores que aumentam e diminuem o risco de acontecer o idadismo. A OMS aponta que ser jovem e do sexo masculino, também possuir menor grau de instrução e ansiedade frente à morte são características que elevam o risco de incorrer idadismo. O aumento do risco de se sofrer o idadismo, ou seja, ser vítima, está relacionado com idades mais avançadas, idosos mais velhos, e dependentes de cuidados de terceiros. É apontado como fator de proteção, ou de diminuição do risco, o maior contato intergeracional.

Os estereótipos da pessoa idosa, como saúde física e mental comprometidas, lentidão na recuperação de lesões e “declínio cognitivo”, promovem movimentos que isolam o idoso do convívio social, restringem sua expressão da sexualidade e aumentam a solidão. Esses fatores estão associados a agravamentos de problemas de saúde, quando não são os fatores que os provocam.

Assim, o idadismo configura-se como um problema de amplo espectro e que acarreta em prejuízos significativos para a sociedade e para as nações, por isso estipularam-se estratégias de enfrentamento, que competem a três esferas: a das políticas e leis, a educação e

as intervenções que facilitam e incentivam o contato intergeracional. No que tange a legislação, o Brasil possui vantagem sobre muitas nações, pela criação da Lei de nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, também conhecida como Estatuto da Pessoa Idosa, que dita sobre os direitos da Pessoa Idosa e deveres do Estado, família e sociedade sobre os sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003). Mas as leis por si só não geram mudanças, por isso o apontamento da OMS é relevante também para o Brasil quando orienta para as intervenções educacionais, que devem ser realizadas em todos os níveis de ensino, e possuir caráter informativo, para que os riscos aumentados da incoerência do idadismo, citados anteriormente, possam ser evitados. E, finalmente, indicado como a mais eficaz intervenção, a promoção do contato intergeracional é uma medida fundamental de enfrentamento do idadismo, uma vez que fomenta a interação entre pessoas de diferentes idades e pode diminuir o preconceito e a estereotipação.

As recomendações de ação da OMS direcionam pra intervenções baseadas em dados científicos, intensificando as ações em nações que já possuem mecanismos estabelecidos para combater o idadismo e a implementação e adaptação de estratégias em nações que não possuem. Ressalta-se a importância da coleta de dados específicas sobre o idadismo, que na atualidade são escassas e se configuram como uma barreira no combate, já que sem dados não se pode compreender as especificidades do idadismo da localidade e dificulta a escolha da melhor estratégia de intervenção. Por fim, a mudança discursiva sobre o envelhecimento e sobre o idadismo configura-se como um compromisso que deve ser firmado por todos, a fim de construir-se “um mundo para todas as idades”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O idadismo, configurado como um preconceito, que surge a partir de estereótipos construídos socialmente e internalizados nos sujeitos desde a infância, e que podem vir a tornar-se ação, a partir de atos discriminatórios, apresenta-se como um problema a ser enfrentado pelos Estados membros da OMS. Por tudo isso, o Relatório Mundial sobre o Idadismo: resumo executivo nos mostra essa série de fatores que leva o idadismo a ocorrer e ser um preconceito presente em diversos países/nações, provocando perdas para as sociedades e, também, perdas financeiras, uma vez que as consequências do idadismo pode dar-se como o motivo e piorar quadros de adoecimento, comprometendo a saúde dos indivíduos.

Percebeu-se, a partir da análise desse material, que existem diversos desafios no enfrentamento do etarismo e que ele se manifesta de diversas formas. É necessário o compromisso e a cumplicidade entre as gerações, assim como a criação e ampliação de intervenções de enfrentamento, que dependem das diversas esferas da sociedade civil, das instituições de ensino e pesquisa e dos Estados para a produção de uma nova visão sobre o envelhecimento e sobre as pessoas mais velhas. Assim, o material produzido pela OMS serve como referência para os interessados em adentrar o movimento de mudança dessa visão.

Palavras-chave: Relatório Mundial sobre Idadismo. Idadismo. Organização Mundial de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone de. (1990). **A Velhice**. (2ed.). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Brasília: DF, Outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 22 ago. 2023.

DANIELA, Alvarenga. Nicole Kidman e a obsessão das redes sociais com a aparência das atrizes. **Veja Rio**, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/daniela-alvarenga/nicole-kidman-estetica#:~:text=Meryl%20Streep%2C%20uma%20das%20maiores,sobre%20interesses%20amorosos%20ou%20her%C3%B3is>. Acesso em: 20 ago. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos. 26 nov. 2020**. Agência de Notícias. Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: Redução das desigualdades**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 11 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo**. 04 março de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020504>. Acesso em: 05 ago. 2023.

G1 RIO. **Ney Matogrosso posta comemoração dos 100 anos da mãe e famosos comentam: 'Tá explicado'**. 05 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/10/05/ney-matogrosso-posta-comemoracao-dos-100-anos-da-mae-e-famosos-comentam-ta-explicado.ghml>. Acesso em: 12 ago. 2023.